



CESPU
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO
DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Relatório de Estágio II

Farmácia de Amarante, Amarante

José António Carvalho Macedo

Relatório de Estágio conducente ao Grau de Mestre em Ciências
Farmacêuticas (Ciclo Integrado)

—

Gandra, 29 de setembro de 2023

José António Carvalho Macedo

Relatório de Estágio conducente ao **Grau de Mestre em Ciências Farmacêuticas (Ciclo Integrado)**

Relatório de Estágio II

Farmácia de Amarante, Amarante

Trabalho realizado sob a Orientação de
Professora Doutora Maribel Teixeira

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Eu, José António Carvalho Macedo, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste trabalho, confirmo que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri a qualquer forma de falsificação de resultados ou à prática de plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria do trabalho intelectual pertencente a outrem, na sua totalidade ou em partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores foram referenciadas ou redigidas com novas palavras, tendo neste caso colocado a citação da fonte bibliográfica.

Gandra, 29 de setembro de 2023

José António Carvalho Macedo

(José António Carvalho Macedo)

Agradecimentos

E assim chega ao fim mais uma etapa da minha vida. Dou-a por terminada com muito orgulho em mim mesmo e com a certeza de que fiz as escolhas certas.

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus pais por todo o esforço que fizeram para que sonho fosse possível, por sempre acreditarem em mim e me apoiarem em todas as minhas decisões. Ao grande amor da minha vida, a minha irmã, por ser há 7 anos o meu porto de abrigo. À minha tia que sempre acreditou e torceu por mim.

À estrela mais brilhante do céu, a minha avó, que me olha de lá com muito orgulho e que mesmo não estando cá, me guiou ao longo destes anos para as escolhas certas e me deu forças para continuar.

Às amigas de infância, Ana, Diana, Joana, Mariana e Marta, que me são tanto e que sempre acreditaram e torceram por mim, muito obrigado por estarem sempre lá para mim.

A quem a CESPU me deu, Beatriz, Francisca, Marta e Sara, com quem tive o prazer de partilhar tão bons momentos durante esta “viagem”, muito obrigado por todo o apoio e por terem feito desta jornada ainda mais bonita.

A todos os professores da CESPU que fizeram parte do meu percurso, sem eles não seria possível aprender tanto. O meu obrigado por todos os conhecimentos transmitidos e pela preocupação que sempre tiveram.

A toda a equipa da Farmácia de Amarante, que desde o primeiro dia me abriram os braços e me fizeram sentir parte da família. Em especial ao Engenheiro Miguel pela oportunidade de estagiar na sua farmácia e ao Dr. Bruno por me ter acompanhado durante este período, por todos os conhecimentos partilhados, por toda a ajuda e pelo cuidado que sempre teve comigo. À Raquel, à Vânia e à Catarina com quem levo uma amizade para a vida, ao Luís por todos os momentos divertidos que proporcionou, à Elsa e à Tânia que lá atrás me fizeram admirar ainda mais esta profissão e por todo o apoio que me deram. À Patrícia, ao João e ao Ricardo por todos os ensinamentos e gargalhadas. À Lili e à Sara por todo o carinho e ensinamentos. A todos o meu muito obrigado.

À Professora Maribel por todo o carinho e simpatia ao longo do curso e por toda a sua disponibilidade e ajuda durante o estágio.

Índice

Resumo	x
Introdução	13
Qualidade.....	13
Organização do Espaço Físico e Funcional.....	13
Espaço Exterior	14
Espaço Interior	16
Recursos Humanos.....	26
Biblioteca e Fontes de Informação.....	27
Sistema Informático.....	28
Círculo dos produtos de saúde na Farmácia Comunitária	28
Aprovisionamento de matérias-primas, dispositivos médicos, medicamentos e/ou outros produtos de saúde	28
Realização de encomendas.....	28
Receção e conferência de encomendas.....	29
Armazenamento.....	30
Prazos de validade.....	30
Recolhas, Devoluções e Quebras.....	31
Dispensação de medicamentos e/ou outros produtos de saúde	31
Dispensação por apresentação de Prescrição Médica.....	32
Formas, Modelos e Validação de uma Prescrição Médica.....	32
Guia de Tratamento, Código de Acesso e Código de Direito de Opção	42
Particularidades de determinados medicamentos: medicamentos manipulados, medicamentos estupefacientes e produtos do protocolo da Diabetes <i>mellitus</i>	42
Sistemas de Comparticipação de medicamentos.....	44
Receituário e Faturação.....	44

Dispensação por indicação farmacêutica	45
Da automedicação responsável à indicação farmacêutica.....	45
Da avaliação da situação às formas de intervenção.....	46
Protocolos de indicação farmacêutica	47
Serviços Farmacêuticos	48
Determinação de Parâmetros antropométricos, bioquímicos e fisiológicos – fases pré-analítica, analítica e pós-analítica	49
Determinação de parâmetros antropométricos.....	50
Determinação de parâmetros bioquímicos.....	52
Determinação de parâmetros fisiológicos	54
Projeto Valormed	56
Administração de Injetáveis e Vacinas não incluídas no Programa Nacional de Vacinação	57
Entrega de Medicamentos e/ou outros Produtos de Saúde no Domicílio.....	58
Colaboração com Entidades Externas	58
Formação.....	58
Participação em ações de formação.....	58
Conclusão	59
Referências bibliográficas.....	60

Lista de acrónimos e abreviaturas

ANF - Associação Nacional das Farmácias

BDNP - Base de Dados Nacional de Prescrições

BPF - Boas Práticas de Farmácia

CCM - SNS - Centro de Controlo e Monitorização – Serviço Nacional de Saúde

CEDIME - Centro de Informação sobre Medicamentos

CIAV - Centro de Informação Antivenenos

CIM - Centro de Informação do Medicamento

CIMI - Centro de Informação do Medicamento e de Produtos de Saúde

CIMPI - Centro de Informação de Medicamentos de Preparação Individualizada

CNP - Código Nacional do Produto

DCI - Denominação Comum Internacional

DM - Diabetes *mellitus*

F.S.A. - Faça Segundo a Arte

FA - Farmácia de Amarante

FC - Farmácia Comunitária

FEFO - *First to Expire - First Out*

FI - Fontes de Informação

GAP - Gabinete de Atendimento Personalizado

HDL - *High Density Lipoproteins*

HTA - Hipertensão Arterial

IMC - Índice de Massa Corporal

INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamentos e dos Produtos de Saúde I.P.

LDL - *Low Density Lipoproteins*

LED - *Light Emitting Diodes*

LEF - Laboratório de Estudos Farmacêuticos

MAPA - Monitorização Ambulatória da Pressão Arterial

MM - Medicamento Manipulado

MPS – Medicamentos e/ou outros Produtos de Saúde

MSRM – Medicamento Sujeito a Receita Médica

OF – Ordem dos Farmacêuticos

OTC – *Over The counter*

PA – Pressão arterial

PCHC – Produtos Cosméticos e de Higiene Corporal

PF – Posto Farmacêutico

PIC – Preço Inscrito na Cartonagem

PIM – Preparação Individualizada da Medicação

PM – Prescrição Médica

PNV – Plano Nacional de Vacinação

PV – Prazo de Validade

PVF – Preço de Venda à Farmácia

PVP – Preço de Venda ao Público

RED – Receita Eletrónica Desmaterializada

REM – Receita Eletrónica Materializada

RM – Receita Manual

SAMS – Serviço de Assistência Médico-Social do Sindicato dos Bancários

SBV – Suporte Básico de Vida

SGQ – Sistema de Gestão de Qualidade

SIGREM – Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens e Medicamentos

SNS – Serviço Nacional de Saúde

TDT – Técnico de Diagnóstico e Terapêutica

UC – Unidade Curricular

Índice de Figuras

Figura 1 - Fachada da Farmácia de Amarante	14
Figura 2 - Montras da Farmácia de Amarante.....	15
Figura 3 - Indicações da porta de entrada	15
Figura 4 - Rampa de acesso.....	16
Figura 5 - Balcões de atendimento	17
Figura 6 - Lineares, gôndolas e balança/ esfigmomanómetro	17
Figura 7 – Gabinete de Atendimento Personalizado 1.....	18
Figura 8 – Gabinete de Atendimento Personalizado 2.....	18
Figura 9 - Gavetas de armazenamento.....	19
Figura 10 - Quadro Kaizen	20
Figura 11 - Frigorífico.....	20
Figura 12 - Balcão de recessão de encomendas.....	21
Figura 13 - Prateleiras de arrumação de suplementos e excessos	22
Figura 14 - Computador destinado às transferências para o posto	22
Figura 15 - Sala de refeições e descanso.....	23
Figura 16 - Cacifos dos funcionários da Farmácia de Amarante.....	24
Figura 17 - Laboratório	24
Figura 18 - Armazém 1.....	25
Figura 19 - Armazém 2.....	25
Figura 20 - Sala de Preparação Individualizada da Medicação	26
Figura 21 - Biblioteca.....	27
Figura 22 - Sistema informático da Farmácia de Amarante.....	28
Figura 23 - Modelo de Receita Manual, segundo Despacho nº 8808/2018 de 7 de setembro de 2018.....	33
Figura 24 - Verso de uma Receita Manual	36
Figura 25 - Modelo de Receita Eletrónica Materializada, segundo Circular nº0226-2023, de 22 de abril.....	37
Figura 26 - Modelo de Receita Eletrónica Desmaterializada, segundo Despacho nº 8088/2018 de 7 de setembro de 2018	39
Figura 27 - Mensagem de Receita Eletrónica Desmaterializada.....	39
Figura 28 - Documento de psicotrópicos.....	43

Figura 29 - Protocolo de indicação farmacêutica, adaptado de Ordem dos Farmacêuticos (2006). Linhas de Orientação Indicação Farmacêutica	48
Figura 30 - Serviços farmacêuticos prestados na Farmácia de Amarante	49
Figura 31 - Diferentes etapas da determinação de parâmetros.....	50
Figura 32 - Cartão de registos dos valores dos parâmetros determinados.....	50
Figura 33 - Balança com estadiómetro	51
Figura 34 - Auto-analisador Clini5®	52
Figura 35 - Balança com esfigmomanómetro.....	55
Figura 36 - Contentor Valormed®	57

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Recursos humanos da Farmácia de Amarante	26
Tabela 2 - Regras aplicadas a Receitas Manuais	34
Tabela 3 - Regras aplicadas a Receita Eletrónica Materializada	37
Tabela 4 - Regras aplicadas a Receita Eletrónica Desmaterializada	40
Tabela 5 - Valores de referência de IMC em adultos	51
Tabela 6 - Valores de referência da glicose	53
Tabela 7 - Valores de referência de colesterol e triglicéridos.....	54
Tabela 8 - Valores de referência da pressão arterial.....	55

Resumo

O presente relatório tem como objetivo descrever o local e todas as atividades realizadas e conhecimentos adquiridos ao longo de cinco meses de estágio na Farmácia de Amarante.

Durante o estágio, tive a oportunidade de realizar várias atividades relativas à profissão farmacêutica, desde aquisição de medicamentos e outros produtos de saúde, à sua receção, armazenamento e dispensa. No primeiro mês, apenas realizei tarefas de *BackOffice*, de modo a relembrar e aprofundar os conhecimentos já adquiridos durante o Estágio I. Após este período, iniciei o atendimento ao balcão, onde aprofundei os aspetos relativos à dispensa de medicamentos.

Farmácia Comunitária

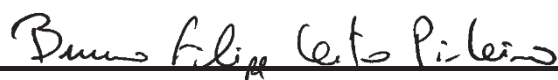
Farmácia de Amarante



Estágio II

Farmácia de Amarante

1 de março a 31 de julho



Monitor de Estágio

(Bruno Filipe Leite Pinheiro)

Supervisor de Estágio



Estagiário

(José António Carvalho Macedo)

Introdução

A última etapa do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas é o Estágio II. Este tem como objetivo fornecer, aos futuros farmacêuticos, mais algumas ferramentas necessárias para exercer esta profissão com excelência. Durante este estágio são abordados alguns dos desafios e tarefas com os quais um farmacêutico comunitário tem que lidar no seu dia a dia.

Realizei este Estágio II na Farmácia de Amarante (FA), em Amarante, do dia 1 de março ao dia 31 de julho de 2023., onde tive como orientador o Dr. Bruno Pinheiro. Uma vez que realizei o Estágio I também na FA e o facto de ter sido uma experiência enriquecedora, facilitou bastante o processo de integração neste estágio.

O Estágio I teve por base somente a realização de tarefas de *BackOffice* em Farmácia Comunitária (FC), enquanto que o Estágio II tem como finalidade por em prática tudo o que é aprendido durante o percurso académico. Deste modo, as tarefas presentes no programa modelo da Unidade Curricular (UC), incluem as tarefas de *BackOffice* e *FrontOffice*.

Qualidade

A FA implementa um Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ) que é composto por um conjunto próprio de procedimentos que têm como finalidade cumprir as linhas de orientação do manual de Boas Práticas de Farmácia (BPF), de modo a assegurar a qualidade da farmácia e o cumprimento da legislação aplicável à mesma. O manual de BPF é um documento constituído por 8 linhas de orientação, 27 requisitos de qualidade e parâmetros articulados. ^[1]

Organização do Espaço Físico e Funcional

A FA está localizada na Avenida 1º de Maio, edifício Mirante nº 1414, código postal 4600-013 Amarante. Encontra-se aberta durante todos os dias da semana, com um horário de funcionamento, de segunda a sábado das 8:30h às 21:00h e aos domingos e feriados das 9:00h às 21:00h. A FA possui um posto farmacêutico (PF) dependente, que está localizado na rua Serra de Água e Leite, nº 1004, código postal 4605-163 Mancelos e que se encontra

aberto de segunda a sábado, com um horário de funcionamento das 8:30h às 20:30h de segunda a sexta, das 8:30h às 13:00h / 14:30h às 19:00h aos sábados e encontra-se encerrado aos domingos e feriados. [2]

Espaço Exterior

A FA apresenta um pequeno parque de estacionamento exclusivo para clientes da farmácia, o que representa uma mais valia devido à escassez de estacionamentos na zona. Na zona exterior do edifício está presente uma placa com a inscrição “Farmácia de Amarante” (Figura 1) e a cruz verde luminosa, com indicação das horas e temperatura, que se encontra ligada durante todo o horário de funcionamento da farmácia.



Figura 1 - Fachada da Farmácia de Amarante

A FA possui ainda duas montras, sendo uma delas uma montra LED (*Light Emitting Diodes*) em remodelação constante e outra montra onde está inserida uma máquina de venda automática (PharmaShop24[®]) e um postigo que é usado para o atendimento noturno quando a farmácia se encontra de serviço. É possível ainda encontrar uma placa com os serviços farmacêuticos prestados e uma cruz verde com a indicação “Farmácias Portuguesas”. (Figura 2)



Figura 2 - Montras da Farmácia de Amarante

Junto à porta de entrada da farmácia encontra-se indicado o horário de funcionamento, uma placa onde consta o nome da farmácia e do Diretor Técnico e é possível também encontrar a informação relativa às farmácias de serviço (Figura 3). [3]



Figura 3 - Indicações da porta de entrada

Possui também uma rampa de acesso para pessoas com mobilidade reduzida, cumprindo deste modo os requisitos legais. (Figura 4) [3]



Figura 4 - Rampa de acesso

Espaço Interior

A FA é constituída por dois pisos. No piso inferior encontram-se a área de atendimento, dois gabinetes de atendimento personalizado (GAP), a área com gavetas deslizantes para armazenamento de medicamentos, a área de receção de encomendas e uma casa de banho para os utentes da farmácia. No piso superior encontram-se o gabinete do proprietário, uma casa de banho para os funcionários, uma sala para refeições e descanso dos colaboradores, os cacifos, o laboratório, o armazém e uma sala de Preparação Individualizada da Medicação (PIM). As instalações da FA cumprem todos os requisitos relativamente às divisões e áreas mínimas obrigatórias das mesmas. [3]

➤ **Área de Atendimento ao Público**

É uma zona ampla e bem iluminada, possui junto à porta de entrada um dispensador de álcool gel, bem como um dispensador de senhas. Esta zona é provida de seis balcões de atendimento, todos eles equipados com computador, leitor ótico de código de barras, terminal multibanco, caixa de pagamento e impressora de receitas. Na zona anterior aos balcões 3 a 6, encontram-se prateleiras e gavetas onde são expostos/armazenados medicamentos de venda livre sazonais, pelo que são alterados constantemente de acordo com as necessidades da população naquela altura do ano. Estes produtos encontram-se

atrás dos balcões de modo a não permitir o acesso, mas a possibilitar a visualização dos mesmos pelos utentes. Na zona anterior aos balcões 1 e 2 encontram-se prateleiras onde estão expostos produtos de higiene oral e na zona lateral alguns produtos de ortopedia que a farmácia disponibiliza aos seus utentes. (Figura 5)

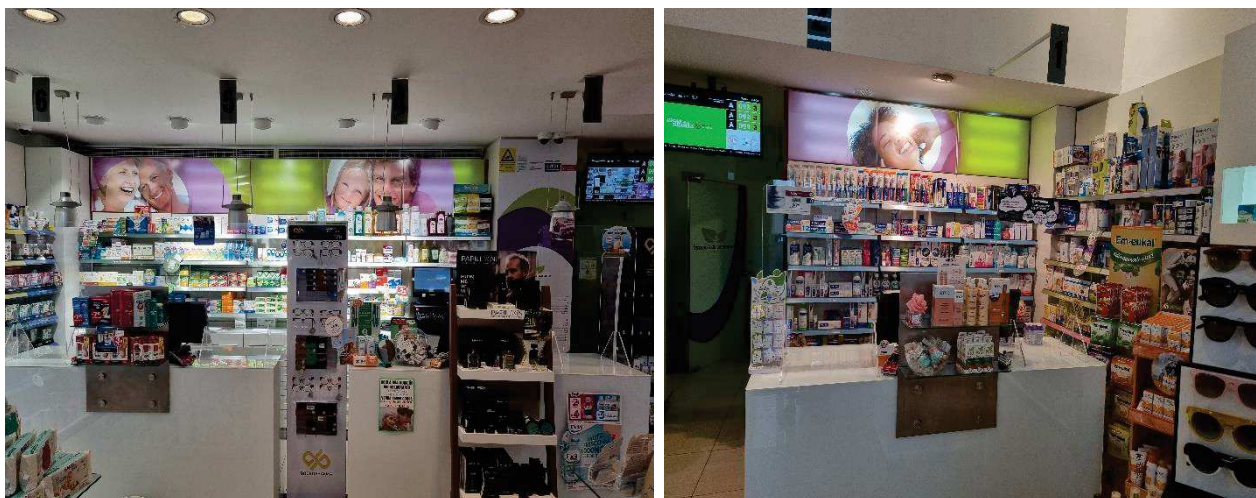


Figura 5 - Balcões de atendimento

É também nesta divisão que são expostos, em gôndolas e lineares, alguns produtos cosméticos e de higiene corporal (PCHC), assim como, produtos de puericultura e suplementos alimentares e dietéticos para fácil acesso do utente, estando estes obrigatoriamente com preço marcado. É ainda possível encontrar uma balança/esfigmomanómetro para a determinação do peso, altura, cálculo do índice de massa corporal (IMC), percentagem de gordura corporal, frequência cardíaca e pressão arterial. (Figura 6)



Figura 6 - Lineares, gôndolas e balança/esfigmomanómetro

- ✓ Durante o estágio, em conjunto com os colaboradores da FA, tive a oportunidade de alterar os lineares e gôndolas, de modo a ter expostos os produtos mais adequados à altura do ano em questão.
- ✓ Tive também a oportunidade de auxiliar os utentes na utilização da balança/esfigmomanómetro e interpretação dos resultados.

➤ **Gabinetes de Atendimento personalizado**

A FA possui dois GAPs destinados à prestação de alguns serviços aos utentes, de forma mais personalizada, privada e com maior proximidade. Um dos gabinetes é utilizado, principalmente, para a determinação de parâmetros bioquímicos recorrendo a um auto-analisador que a farmácia dispõe, o Clini5[®], realização de testes de gravidez e administração de injetáveis e vacinas não incluídas no Plano Nacional de Vacinação (PNV) (Figura 7). O outro gabinete é utilizado para a prestação de alguns serviços diferenciados que a farmácia dispõe como consultas de nutrição, podologia, rastreios de audiológica, serviços de enfermagem, aconselhamentos dermocosméticos e é também o local onde decorrem as formações para os colaboradores da farmácia (Figura 8).



Figura 7 – Gabinete de Atendimento Personalizado 1



Figura 8 – Gabinete de Atendimento Personalizado 2

- ✓ Durante o estágio tive a oportunidade de ver e também realizar a determinação de alguns parâmetros bioquímicos, recorrendo ao Clini5[®].

➤ **Área de armazenamento**

Nesta zona encontram-se gavetas deslizantes que são utilizadas para o armazenamento da maioria dos medicamentos, estando estes organizados por ordem alfabética. Nas gavetas do lado direito encontram-se seringas, xaropes, produtos pertencentes ao protocolo da Diabetes *mellitus* (DM) e medicamentos de marca. Nas gavetas do lado esquerdo encontram-se medicamentos genéricos, soluções orais e medicamentos de uso veterinário. De modo a verificar se as condições de conservação estão asseguradas, nesta área, assim como em outras áreas da farmácia, existe um termo-higrómetro que indica a temperatura e a percentagem de humidade relativa, cujo valores devem ser $15^{\circ}\text{C} - 25^{\circ}\text{C} \pm 5^{\circ}\text{C}$ e $50\% \pm 10\%$, respetivamente (Figura 9).

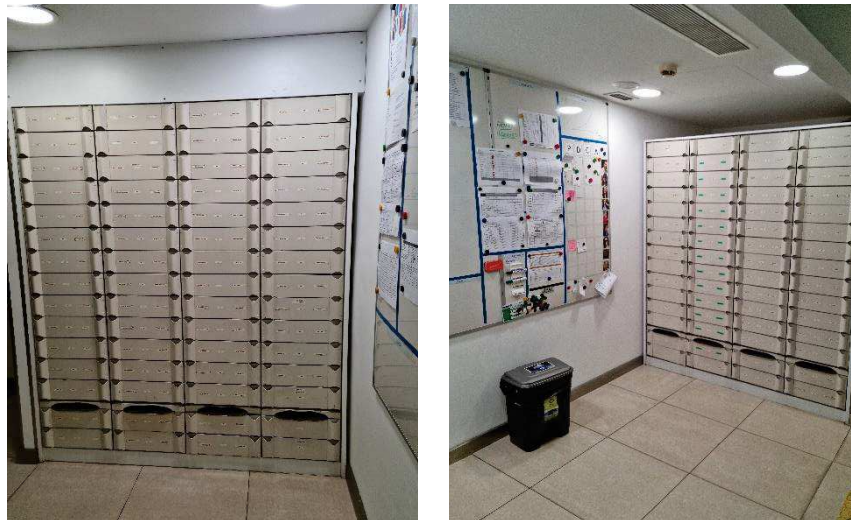


Figura 9 - Gavetas de armazenamento

Nesta área, podemos também encontrar o quadro Kaizen onde estão afixados os horários de trabalho de cada colaborador, os objetivos de vendas, campanhas a decorrer, programa de formações, assim como outras informações importantes para toda a equipa. O programa Kaizen significa mudar (Kai) melhor (zen) e integra como principais pilares a organização, produtividade, melhoria contínua, eficiência operacional e algoritmos. O acompanhamento deste programa é realizado pela Glinntt[®], em que uma consultora vai periodicamente à farmácia para avaliar se existem situações que podem ser melhoradas. (Figura 10)



Figura 10 - Quadro Kaizen

É nesta zona também que se encontra o frigorífico para o armazenamento dos produtos de frio, ou seja, aqueles que necessitam de conservação a temperaturas entre os 2°C e os 8°C (Figura 11). Assim como os produtos armazenados nas gavetas, os produtos armazenados no frigorífico também estão por ordem alfabética. De modo a controlar as condições de armazenamento, no interior do frigorífico é possível encontrar também um termo-higrómetro.



Figura 11 - Frigorífico

➤ **Área de Receção de Encomendas**

Nesta zona encontra-se um balcão de receção de encomendas que possui um computador com o sistema informático Sifarma®, este balcão está delimitado por zonas (medicamentos de marca, medicamentos genéricos) onde se colocam os respetivos medicamentos aquando da receção da encomenda, para facilitar a sua posterior organização e arrumação. Existem também algumas gavetas onde são guardados os produtos com reservas, estando estes separados por reservas faturadas e não faturadas (Figura 12). Na parte superior a este balcão encontram-se armários onde são armazenados produtos como compressas e materiais de penso, algodão, álcool, Betadine®, entre outros, assim como as faturas relativas às encomendas rececionadas e também capas onde estão armazenadas as notas de encomendas, guias de transporte dos produtos que vão para o posto farmacêutico e vice-versa.

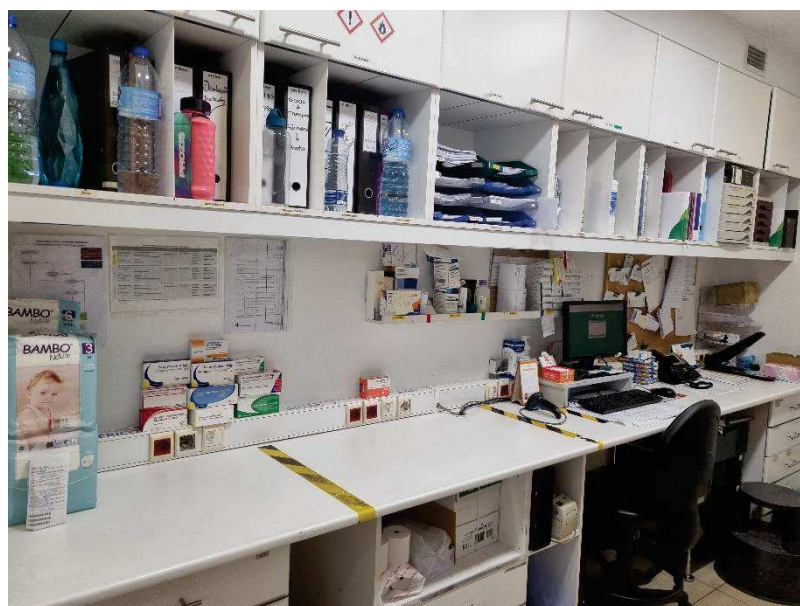


Figura 12 - Balcão de recessão de encomendas

Nesta área existe ainda uma zona onde se colocam as banheiras e caixas provenientes das encomendas, na parte superior desta zona encontram-se prateleiras utilizadas para a arrumação de alguns produtos como champôs, cosméticos, dispositivos médicos, máscaras, chás e suplementos alimentares (Figura 13).



Figura 13 - Prateleiras de arrumação de suplementos e excessos

Ao fundo do corredor existe uma secretária com um computador e uma impressora, onde normalmente se realizam algumas encomendas e onde se colocam os produtos a serem transferidos para o PF (Figura 14). Do lado direito encontra-se uma das casas de banho da FA, destinada ao uso pelos utentes.



Figura 14 - Computador destinado às transferências para o posto

➤ **Gabinete do proprietário**

É neste gabinete onde decorrem a maioria das reuniões com Delegados de Informação Médica e fornecedores, onde são realizadas as atividades de gestão e administração da farmácia. Nesta área estão também presentes arquivos com informações sobre a administração da FA.

➤ **Sala de refeições e descanso**

É nesta sala que os colaboradores da FA descansam e também onde realizam as suas refeições. Esta sala tem também alguns armários onde estão armazenados, por ordem alfabética de fornecedor, os produtos a ser devolvidos aquando da visita dos delegados de cada laboratório (Figura 15). À entrada desta sala é possível encontrar alguns dos cacifos dos funcionários da FA (Figura 16), assim como a outra casa de banho destinada aos mesmos.

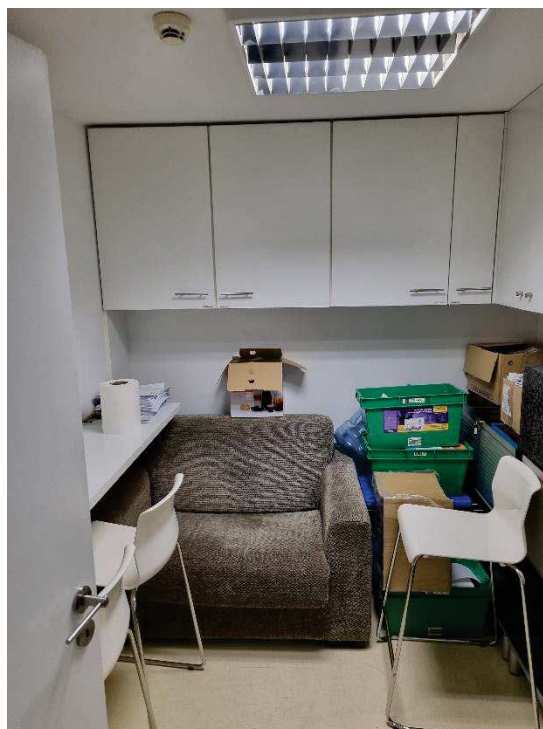


Figura 15 - Sala de refeições e descanso



Figura 16 - Cacifos dos funcionários da Farmácia de Amarante

➤ Laboratório

É a área destinada à preparação de medicamentos manipulados, preparações oficinais e magistrais. Neste local estão presentes todas as matérias-primas e todo o material necessário para a realização dos mesmos. Num dos armários é possível encontrar arquivadas as fichas de preparação dos manipulados, boletins de análise das matérias-primas, assim como o Formulário Galénico Português e a Farmacopeia Portuguesa (Figura 17).^[4]



Figura 17 - Laboratório

➤ **Armazém**

Aqui são armazenados todos os medicamentos e produtos de saúde cuja capacidade de armazenamento no piso inferior foi atingida. Estes produtos estão separados por categorias como medicamentos de marca, medicamentos genéricos, produtos de ortopedia e ostomia, produtos de venda livre (OTC's) e organizados por ordem alfabética. É também nesta área que é armazenado todo o *stock* de consumíveis da FA. (Figura 18 e 19)



Figura 18 - Armazém 1

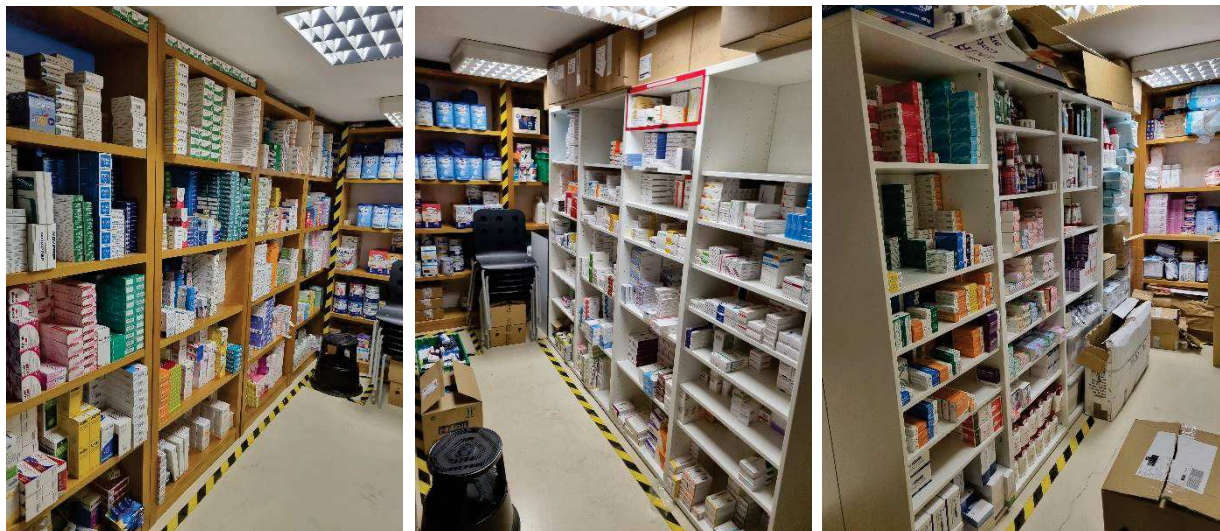


Figura 19 - Armazém 2

➤ **Sala de Preparação Individualizada da Medicação**

Nesta sala é possível encontrar o robô onde é efetuada a PIM em grande escala, para as instituições com as quais a FA tem acordos. Existem também gavetas onde são armazenados os medicamentos utilizados no Kardex®. (Figura 20)



Figura 20 - Sala de Preparação Individualizada da Medicação

Recursos Humanos

Na FA, propriedade do Eng. Miguel Matias, a equipa é constituída por 6 Farmacêuticos, 1 Técnico Auxiliar de Farmácia, 2 Técnicos de Farmácia e 3 Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica (TDT). Sendo que o PF tem 2 destes Farmacêuticos designados. ^[3] (Tabela 1)

Tabela 1 - Recursos humanos da Farmácia de Amarante

	Nome
Proprietário	Eng. Miguel Matias
Diretor Técnico	Dr. Bruno Pinheiro
Farmacêuticos	Dra. Elsa Monteiro (Farmacêutica adjunta)
	Dra. Liliana Babo
	Dr. Ricardo Ribeiro
	Dra. Sara Ribeiro
	Dra. Tânia Silva

Técnico Auxiliar de Farmácia	Vânia Teixeira
Técnicos de Farmácia	João Silveira
	Luís Dinis
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	Catarina Seixas
	Patrícia Teixeira
	Raquel Pereira

Biblioteca e Fontes de Informação

Na biblioteca podem encontrar-se as fontes de informação (FI) obrigatórias, como o Formulário Galénico Português, Farmacopeia Portuguesa, Prontuário Terapêutico ^[1] e algumas fontes de informação opcional como Índice Nacional Terapêutico e Simpósio Terapêutico (Figura 21). Para além destes, estão também à disposição das farmácias outras FI como o Centro de Informação sobre Medicamentos (CEDIME), Centro de Informação do Medicamento e de Produtos de Saúde (CIMI), Centro de Informação de Medicamentos de Preparação Individualizada (CIMPI), Centro de Informação Antivenenos (CIAV) e o Centro de Informação do Medicamento (CIM). É ainda possível recorrer a FI digitais nas plataformas online, nomeadamente no site da Associação Nacional das Farmácias (ANF) e da Autoridade Nacional do Medicamentos e dos Produtos de Saúde I.P. (INFARMED). O INFARMED aprovou o Resumo de Características dos Medicamentos, a cartonagem e o Folheto Informativo como FI fidedignas.



Figura 21 - Biblioteca

Sistema Informático

O SI utilizado na FA é o Sifarma®, desenvolvido pela Glintt®, permite auxiliar nos atendimentos e em todos os processos de gestão da farmácia, como gestão de encomendas, *stocks*, entre outros. Cada colaborador da farmácia tem as respetivas credenciais que utiliza durante a realização das tarefas no SI. Apesar do atendimento ser realizado no novo módulo de atendimento, a maioria das tarefas de *backoffice* são realizadas ainda recorrendo ao Sifarma 2000®. (Figura 22)

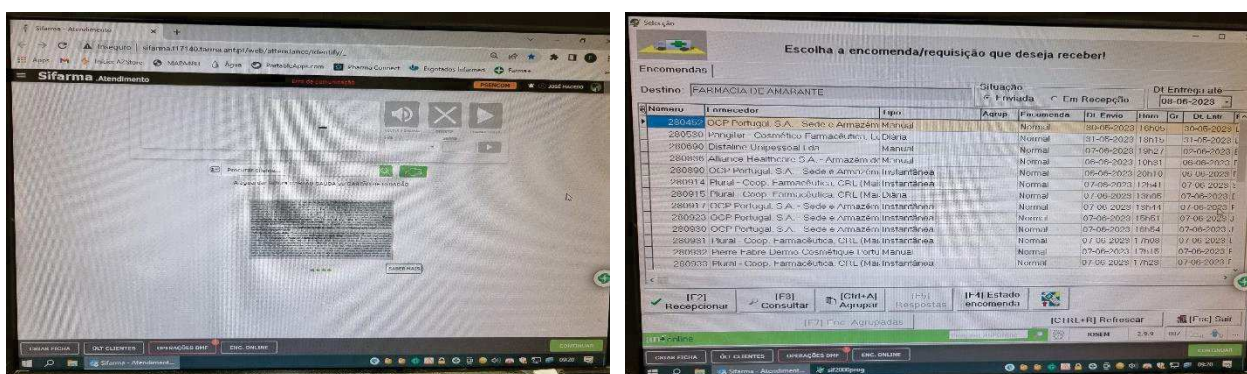


Figura 22 - Sistema informático da Farmácia de Amarante

- ✓ Durante o estágio pude utilizar diariamente as várias funcionalidades deste SI. Embora tenha muitas funcionalidades e pormenores, com a prática é bastante fácil a sua utilização. No último mês de estágio, a FA começou a utilizar o módulo novo também para a gestão de encomendas.

Circuito dos produtos de saúde na Farmácia Comunitária

Aprovisionamento de matérias-primas, dispositivos médicos, medicamentos e/ou outros produtos de saúde

Realização de encomendas

Na FA, as encomendas são realizadas principalmente através do SI, diretamente ao fornecedor e em número mais reduzido por via telefone. O principal fornecedor da FA é a OCP Portugal®, no entanto também são realizadas encomendas à Plural®, Cooprofar®, Alliance Healthcare® e Empifarma®.

A encomenda diária é realizada à OCP Portugal® através do serviço "*Best Order*" em que é o SI envia automaticamente o inventário e o ficheiro de vendas da farmácia e através de

um algoritmo é o próprio armazenista que gera uma encomenda diária. São também realizadas encomendas via verde que se aplicam apenas aos medicamentos presentes numa lista definida pelo INFARMED e em que é necessário um número de receita médica para realizar a encomenda dos mesmos. [5]

Outro tipo de encomenda realizado na FA, são as encomendas diretas que são realizadas em reunião com delegados comerciais, através de notas de encomenda e que normalmente têm melhores condições comerciais, como bonificações e/ou descontos. São exemplos as encomendas realizadas diretamente aos laboratórios como Generis®, Teva®, Pierre-Fabre®, NAOS®, Isdin®, entre outros. A FA faz parte do grupo de compra “Somos”, onde mensalmente os gestores das diversas farmácias que pertencem ao grupo se reúnem para avaliar o estado das encomendas e para discutirem sobre eventuais projetos. Anualmente é realizada uma reunião onde são acordadas as condições de compra que vão vigorar durante um ano.

Receção e conferência de encomendas

Aquando da chegada da encomenda à farmácia verifica-se se as banheiras se destinam à FA, se estão devidamente identificadas e se possuem a respetiva fatura. Posteriormente retiram-se os produtos de frio (estes vêm segregados dos restantes produtos, em banheiras identificadas como tal) que são de imediato armazenados para manter as suas condições de armazenamento. Quando não é possível proceder à receção da encomenda, de modo a manter a informação no SI atualizada, os prazos de validade (PV) são apontados na fatura para posteriormente serem atualizados durante a receção da mesma.

Durante a receção é necessário ter em conta alguns aspetos, nomeadamente, o número de unidades recebidas/encomendadas, integridade da cortagem e selo de segurança, PV, preço de venda ao público (PVP), preço de venda à farmácia (PVF) e preço inscrito na cartonagem (PIC). Os prazos de validade são atualizados quando são inferiores aos dos produtos em *stock*. É necessário também ter atenção às condições de compra e definir as margens para os medicamentos de venda livre. No final da receção da encomenda são conferidos os talões de reserva existentes e, caso existam produtos com reserva, estes são guardados na gaveta identificada para tal e a reserva é colocada como disponível no SI, para que aquando do atendimento seja dado o alerta de que existem produtos reservados do

utente. Os psicotrópicos e estupefacientes são também segregados nesta etapa para serem rapidamente armazenados em local específico. Após terminar a receção da encomenda, a fatura é assinada, datada, e colocada a designação "EE nº encomenda" e é arquivada para efeitos contabilísticos.

- ✓ No primeiro mês de estágio realizei apenas tarefas de *backoffice* o que me permitiu um grande à vontade com a receção de encomendas. No decorrer dos outros meses estágio, sempre que necessário, realizei a receção de encomendas com total autonomia.

Armazenamento

Após a receção da encomenda, os produtos são devidamente armazenados nos lugares respetivos tendo em conta o critério FEFO (*First to Expire - First Out*), ou seja, o produto que tem menor PV é colocado à frente para ser o primeiro dispensado.

- ✓ Foi aquando do armazenamento dos vários produtos durante o estágio, que comecei a familiarizar-me com os diferentes nomes comerciais e princípios ativos, uma vez que sempre que encontrava algum nome desconhecido procurava saber qual a utilização farmacoterapêutica do mesmo.

Prazos de validade

Para além da verificação diária dos PV dos produtos encomendas aquando da receção de encomendas, é também realizada uma verificação mensal dos PV. Para isso, no início de cada mês é impressa uma Lista de Controlo de Prazos de Validade, com o objetivo de devolver os produtos dentro dos prazos estabelecidos. Os produtos cujo PV expira nos 5 meses seguintes no caso de produtos veterinários e nos 3 meses seguintes nos produtos de saúde, são separados e depois são devolvidos aos fornecedores. No caso dos produtos dermocosméticos, são separados os produtos cujo prazo de validade caduca em 6 meses e desta forma é possível identificá-los e focar na venda dos mesmos, através da aplicação de descontos que os próprios laboratórios permitem realizar.

Recolhas, Devoluções e Quebras

A devolução de produtos pode ser devida a várias razões, como erro no pedido, embalagem danificada, prazo de validade curto, entre outros. A devolução do produto é realizada ao respetivo fornecedor através do SI, e na sequência dessa devolução são emitidas três cópias da Nota de Devolução, que são carimbadas e assinadas. O original e o duplicado são enviados juntamente com os produtos para o fornecedor e o triplicado fica arquivado na farmácia. Caso a devolução seja aceite é emitida uma nota de crédito ou enviado novo produto. No entanto, caso seja rejeitada procede-se ao registo da quebra, que representa um prejuízo para a farmácia.

- ✓ Na FA apenas alguns colaboradores têm acesso à realização de devoluções. No entanto, durante o estágio foi-me explicado todo o processo e pude também realizar esta tarefa com supervisão.

Dispensação de medicamentos e/ou outros produtos de saúde

Uma das principais tarefas realizadas em farmácia comunitária é a dispensação de medicamentos, que consiste no ato profissional em que o farmacêutico, após avaliação da situação, cede medicamentos e/ou outros produtos de saúde (MPS) mediante apresentação de uma prescrição médica, em automedicação (quando o doente vem com uma ideia pré-definida do produto que quer levar) ou perante indicação farmacêutica. Para realizar esta tarefa corretamente o farmacêutico deve fornecer ao utente toda a informação indispensável ao uso correto dos medicamentos. ^[1]

Uma correta dispensação de MPS é crucial para minimizar problemas relacionados com os medicamentos. Aquando da dispensação, o farmacêutico deve ceder toda a informação de maneira clara, de forma verbal e não verbal, em relação ao regime posológico e às potenciais interações com outros medicamentos ou alimentos. ^[6]

Sempre que pertinente, durante o atendimento deve ser realizado "*cross-selling*", ou seja, recomendação de um produto que complementa outro dispensado, e "*up-selling*", recomendação de um produto com mais vantagens e benefícios adicionais, com o objetivo de aumentar o valor de compra, de modo a aumentar a faturação da farmácia.

Dispensação por apresentação de Prescrição Médica

São considerados Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM) aqueles que cumpram uma das seguintes condições:

- a) Possam constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica;
- b) Possam constituir um risco, direto ou indireto, para a saúde, quando sejam utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daquele a que se destinam;
- c) Conttenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja, atividade ou reações adversas seja, indispensável aprofundar;
- d) Destinem-se a ser administrados por via parentérica. ^[7]

Estes medicamentos apenas podem ser dispensados aquando da apresentação de uma prescrição médica (PM) válida.

Formas, Modelos e Validação de uma Prescrição Médica

Atualmente, são 3 os modelos de PM válidos. Estes incluem a receita manual (RM), receita eletrónica materializada (REM) e receita eletrónica desmaterializada (RED). De modo a tentar minimizar erros na dispensa e facilitar os processos de prescrição e conferência de receituário, tem havido um aumento de receitas eletrónicas face às manuais.

A prescrição médica deve ser emitida por um profissional qualificado e deve ser realizada obrigatoriamente por DCI (Denominação Comum Internacional), dosagem, forma farmacêutica, apresentação, quantidade e posologia. Também pode ser realizada por nome comercial ou titular da Autorização de Introdução no Mercado (AIM), excecionalmente nas seguintes situações:

- i. Medicamentos de marca sem similar ou que não disponha de medicamento genérico similar participado;
- ii. Medicamentos que apenas podem ser prescritos para determinadas indicações terapêuticas;
- iii. Existência de justificação técnica do prescritos:
 - a) Medicamentos com margem ou índice terapêutico estreito;

- b) Reação adversa prévia documentada;
- c) Continuidade de tratamento superior a 28 dias; [5]

Para que a justificação seja válida, esta deve constar na receita.

Receita Manual

A prescrição pode ser realizada por via manual, desde que assinalada a justificação e excecionalmente nos seguintes casos:

- a) Falência do SI;
- b) Prescrição ao domicílio;
- c) Máximo de 40 receitas por mês.

A prescrição ao domicílio não se aplica a lares de idosos. [8]

O modelo de receita manual atualmente em vigor encontra-se representado na Figura 23.

Receita Médica Nº

REPÚBLICA PORTUGUESA 40 SNS

Utente: N.º de Utente: Telefone: R.C.M. Nº de Beneficiário: R.O.:

RECEITA MANUAL Exceção legal

a) Falência do SI

b) Prescrição ao domicílio

c) Máximo de 40 receitas por mês

Nome do Médico/Prescritor: Especialidade: Visto do Local de Prescrição/Telefone:

R. DCI (Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem)	N.º	Edemic.
1		
Prescrição		
2		
Prescrição		
3		
Prescrição		
4		
Prescrição		

Validade: 30 dias
Data: - - 20

Figura 23 - Modelo de Receita Manual, segundo Despacho nº 8808/2018 de 7 de setembro de 2018 [9]

Para proceder à dispensa de medicamentos presentes numa RM, o farmacêutico deve realizar uma validação técnica e científica da mesma, de modo a verificar se está conforme as normas. (Tabela 2)

Tabela 2 - Regras aplicadas a Receitas Manuais^[8]

<p>Elementos obrigatórios para comparticipação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número da receita; ▪ Identificação do utente (nome e número de beneficiário); ▪ Identificação da exceção que justifica a RM; ▪ Vinheta com identificação do prescriptor e especialidade médica; ▪ Identificação do(s) medicamento(s) por DCI, dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem e quantidade(s) prescrita(s) em algarismo e por extenso; ▪ Posologia e duração do tratamento; ▪ Data da prescrição; ▪ Assinatura do médico prescriptor. <p>A caligrafia não pode ser diferente, não pode conter rasuras, nem cores de caneta diferentes.</p>
<p>Regras de prescrição</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Máximo de 4 medicamentos distintos, num total de 4 embalagens prescritas, sendo que apenas podem ser prescritas 2 embalagens por medicamento. No entanto, medicamentos com embalagem unitária podem ser prescritas 4 embalagens por medicamento.

Validade da prescrição	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Caso não esteja indicado o tamanho de embalagem, deve ser sempre dispensada a de menor tamanho disponível no mercado. ▪ Psicotrópicos e estupefacientes, assim como produtos para autocontrolo da Diabetes <i>mellitus</i>, devem ser prescritos isoladamente.
Validade da prescrição	12 meses

No final do atendimento são impressas no verso da receita algumas informações como:

- Identificação da farmácia;
- Plano de comparticipação;
- Número do lote/número da receita relativamente ao lote;
- Registo dos medicamentos dispensados;
- Quantidade dispensada;
- Preço de cada medicamento e respetiva comparticipação;
- Local para assinatura do utente;
- Data de dispensa;
- As RM devem ser carimbadas, assinadas e datadas pelo farmacêutico. (Figura 24)


FARMÁCIA DE AMARANTE - AMARANTE
Dir. Téc.: Bruno Filipe Leite Pinheiro
Reg. C. R. C. CRC-AMARANTE/ 259

CAPITAL SOCIAL: 5.000,00 Euros
Nº de Contribuinte: 501182187
DOCUMENTO PARA FATURAÇÃO
01 - R/L/S:13/2/167
Rec.: 801000006046272202

R038JQZL8dWZ - ATEND. - 3193125 (4676) 14-07-2023

Prod	PVP	PRef	Qt	Como	Utente	PV4	Incentivo
1) *9281626*							
	9,97	0,00	1	6,88	3,09	0,00	0,00
T:	9,97		1	6,88	3,09		0

Declaro que: Me foi dispensada 1 embalagem de medicamentos constantes na receita e prestados os conselhos sobre a sua utilização.

Ass. do Utente 

FARMÁCIA DE AMARANTE, LDA.
Direção Técnica
Dr. Bruno Filipe Leite Pinheiro
Cont. Nº 501182187
Tel. 255 422 449 Telex: 919 704 690
Av. 1.ª de Maio, Edifício Mirante, Nº1414
4600-013 Amarante

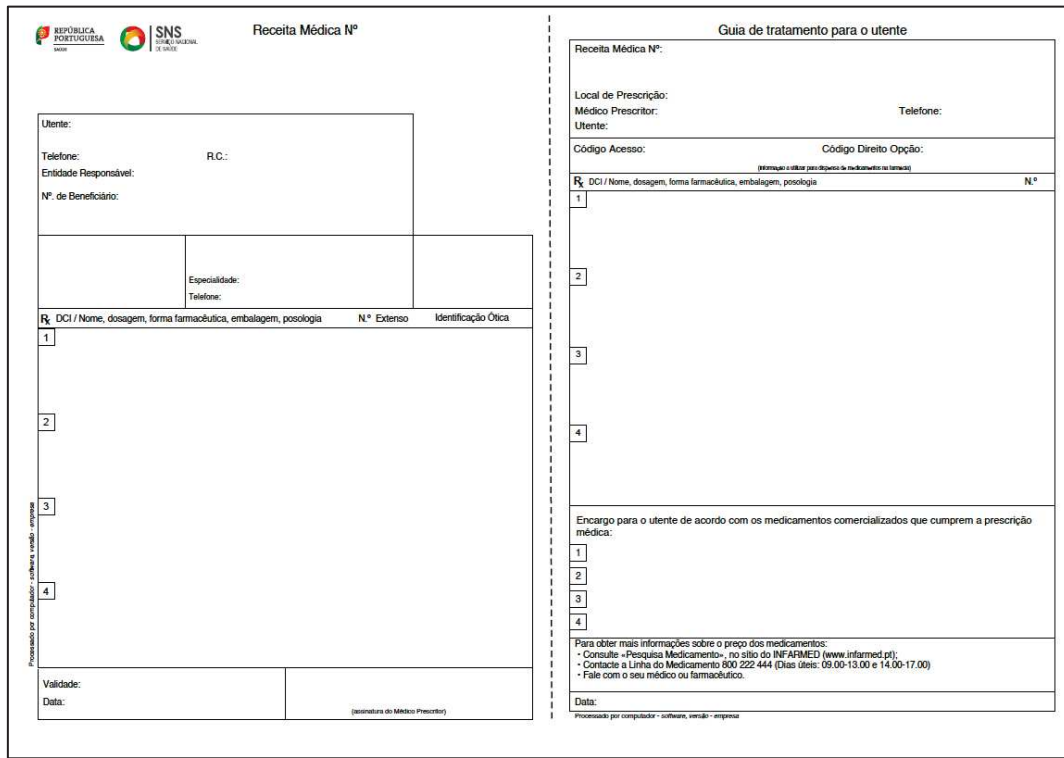
14/07/23

Figura 24 - Verso de uma Receita Manual

- ✓ Durante o estágio pude contactar com várias RM, principalmente de ginecologia e medicina dentária, uma vez que existem consultórios destas especialidades perto da FA. A maior dificuldade encontrada nestas receitas foi compreender o que estava escrito nas mesmas. De modo a assegurar a correta compreensão dos medicamentos prescritos, na FA sempre que a caligrafia é menos compreensível confirma-se com outro profissional ou contacta-se o médico prescriptor.

Receita eletrónica materializada

No momento da prescrição o *software* regista e valida a REM (Figura 25) na Base de Dados Nacional de Prescrições (BDNP), que é posteriormente impressa.



The image shows a digital medical prescription form divided into two main sections: 'Receita Médica Nº' and 'Guia de tratamento para o utente'.

Receita Médica Nº Section:

- Logos for República Portuguesa and SNS (Serviço Nacional de Saúde).
- Fields for: Utente, Telefone, R.C., Entidade Responsável, Nº. de Beneficiário, Especialidade, and Telefone.
- Table for medication details with columns: R_x DCI / Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia; N.º Extenso; and Identificação Ótica.
- Fields for Validade and Data.
- Signature line: (assinatura do Médico Prescritor)

Guia de tratamento para o utente Section:

- Fields for: Receita Médica Nº, Local de Prescrição, Médico Prescritor, Telefone, Utente, Código Acesso, and Código Direito Opção.
- Table for medication details with columns: R_x DCI / Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia; and N.º.
- Section: Encargo para o utente de acordo com os medicamentos comercializados que cumprem a prescrição médica.
- Section: Para obter mais informações sobre o preço dos medicamentos:
 - Consulte «Pesquisa Medicamento», no sítio do INFARMED (www.infarmed.pt);
 - Contacte a Linha do Medicamento 800 222 444 (Dias úteis: 09.00-13.00 e 14.00-17.00)
 - Fale com o seu médico ou farmacêutico.
- Field for Data.

Figura 25 - Modelo de Receita Eletrónica Materializada, segundo Circular nº0226-2023, de 22 de abril

Para que seja válida, deve cumprir alguns requisitos que estão descritos na tabela abaixo. (Tabela 3)

Tabela 3 - Regras aplicadas a Receita Eletrónica Materializada ^[8]

<p>Elementos obrigatórios para comparticipação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número da receita; ▪ Identificação do utente (nome, número de beneficiário, entidade responsável e regime de participação); ▪ Identificação do prescriptor e especialidade médica; ▪ Código de Acesso; (opcional) ▪ Código de opção; (opcional) ▪ Identificação do(s) medicamento(s) por DCI, dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem e
--	---

Regras de prescrição	<p>quantidades prescritas em numerário e por extenso;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Posologia e duração do tratamento; ▪ Data da prescrição; ▪ Assinatura do médico prescriptor.
Validade da prescrição	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Máximo de 4 medicamentos distintos, num total de 4 embalagens prescritas, sendo que apenas podem ser prescritas 2 embalagens por medicamento. No entanto, medicamentos com embalagem unitária podem ser prescritas 4 embalagens por medicamento ou 12 em tratamentos de longa duração; ▪ Psicotrópicos e estupefacientes, assim como produtos para autocontrolo da Diabetes <i>mellitus</i>, devem ser prescritos isoladamente. <p style="text-align: center;">12 meses</p>

Cada receita deve conter também referência ao tipo de receita, de acordo com as seguintes designações:

- RN – prescrição de medicamentos;
- RE – prescrição de psicotrópicos e estupefacientes sujeitos a controlo;
- MM – prescrição de medicamentos manipulados;
- MA – prescrição de medicamentos alergénicos destinados a um doente específico;
- UE – prescrição de medicamentos para aquisição noutra Estado-membro;
- MDT – prescrição de produtos dietéticos;
- MDB – prescrição de produtos para autocontrolo da Diabetes *mellitus*;
- CE – prescrição de câmaras expansoras;
- OST – prescrição de produtos de ostomia/incontinência/retenção urinária;
- PA – prescrição de produtos de apoio;

- OUT – prescrição de outros produtos (ex. cosméticos, suplementos alimentares, etc.).^[5]
- ✓ Uma vez que atualmente a maioria do receituário é desmaterializado, durante o estágio contactei com poucas receitas deste tipo.

Receita Eletrónica Desmaterializada

Assim como a materializada, a RED (Figura 26 e 27) é registada e validada na BDNP pelo *software* no momento de prescrição.



The image shows a digital prescription form titled "Guia de Tratamento para o Utente". At the top, it features logos for the Portuguese Republic, SNS (Serviço Nacional de Saúde), and the 40th anniversary of the SNS. The form includes fields for "Data", "Nome", "Código de Acesso e Dispensa", "Código Direito de Opção", and "Local de Prescrição". Below these fields is a table with columns for "Quant", "Unidade de Medida", and "Reserva". The table contains one row with the value "1". At the bottom of the form, there is a section for "Código para utilização pela farmácia em caso de falhas do sistema informático" with a value of "1".

Figura 26 - Modelo de Receita Eletrónica Desmaterializada, segundo Despacho n° 8088/2018 de 7 de setembro de 2018^[9]

Receita Sem Papel,
15-06-2023, n.
1011000066417750504,
codigo dispensa 830882 e
codigo direito opcao 7199.
Aceda a sua receita atraves
da App SNS 24

Figura 27 - Mensagem de Receita Eletrónica Desmaterializada

Assim como os outros tipos de receitas, as RED também devem cumprir alguns requisitos. (Tabela 4)

Tabela 4 - Regras aplicadas a Receita Eletrónica Desmaterializada ^[8]

Elementos obrigatórios	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número da receita; ▪ Identificação do utente (nome, número de beneficiário, entidade responsável e regime de participação); ▪ Identificação do prescriptor e especialidade médica; ▪ Código de Acesso; ▪ Código de opção; ▪ Identificação do(s) medicamento(s) por DCI, dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem e quantidades prescritas em numerário e por extenso; ▪ Posologia e duração do tratamento; ▪ Data da prescrição; ▪ Assinatura digital do médico prescriptor.
Regras de prescrição	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sem limite de prescrição; ▪ Cada linha de prescrição contém no máximo um medicamento, sem limite de número de embalagens.
Validade da prescrição	12 meses

Cada linha de prescrição tem uma designação diferente, de acordo com o tipo de medicamentos prescritos:

- LN - Linha de prescrição de medicamentos;
- LE - Linha de prescrição de psicotrópicos e estupefacientes sujeitos a controlo;

- LMM - Linha de prescrição de medicamentos manipulados;
- LMA - Linha de prescrição de medicamentos alergénios destinados a um doente específico;
- LMDT - Linha de prescrição de produtos dietéticos;
- LMDB - Linha de prescrição de produtos para autocontrolo da Diabetes *mellitus*;
- LCE - Linha de prescrição de câmaras expansoras;
- LOST – Linha de prescrição de produtos de ostomia/incontinência/retenção urinária;
- LPA – Linha de prescrição de produtos de apoio;
- LOUT - Linha de prescrição de outros produtos. ^[5]

De modo a assegurar o uso racional do medicamento, foram impostos alguns limites de dispensa de cada medicamento por mês ao utente:

- 2 embalagens de cada medicamento similar;
- 4 embalagens de medicamentos similares, em dose unitária.

No entanto, o utente pode adquirir quantidades superiores às acima referidas, mediante uma das seguintes justificações:

- Quantidade de embalagens para cumprir posologia é superior a 2 ou 4 embalagens por mês;
- Extravio, perda ou roubo de medicamentos;
- Dificuldade de deslocação à farmácia;
- Ausência prolongada do país. ^[5]

✓ Durante o estágio, este foi o tipo de receita com que mais contactei.

Guia de Tratamento, Código de Acesso e Código de Direito de Opção

O guia de tratamento é um documento pessoal e intransmissível, ou seja, a farmácia não o deve aceitar, mas caso aceite para facilitar a dispensa, deve devolvê-lo no final. Este documento contém algumas informações essenciais, nomeadamente o Código de Acesso e Dispensa e o Código de Direito de Opção.

O Código de Acesso e Dispensa é um código que permite o acesso à receita e validação da dispensa dos medicamentos. Já o Código de Direito de Opção permite ao utente exercer a opção por linha de prescrição / medicamento. ^[5]

Particularidades de determinados medicamentos: medicamentos manipulados, medicamentos estupefacientes e produtos do protocolo da Diabetes *mellitus*

Medicamentos manipulados

Os medicamentos manipulados (MM) são prescritos através de uma lista predefinida e o médico prescriptor deve indicar a substância ativa, concentração, excipientes e forma farmacêutica, deve também estar presente a indicação “medicamento manipulado” ou a sigla “F.S.A” (Faça Segundo a Arte). No caso de prescrição eletrónica materializada ou manual, estes medicamentos têm de ser prescritos isoladamente, em receita do tipo MM (prescrição de medicamentos manipulados). Na prescrição desmaterializada, a linha de prescrição é do tipo LMM (linha de prescrição de medicamentos manipulados). ^[5] Os MM que são comparticipados em 30% do respetivo preço. Apenas são comparticipados os MM presentes no Anexo da Portaria nº160/2023, 12 de junho. ^[10]

Medicamentos estupefacientes e psicotrópicos

As substâncias ativas classificadas como estupefacientes e psicotrópicas que podem constituir estes medicamentos, estão presentes nas tabelas I e II da Lei nº 9/2023, de 3 de março. No caso de prescrição materializada ou manual, estes medicamentos têm de ser prescritos isoladamente em receita do tipo RE (prescrição de psicotrópicos e estupefacientes sujeitos a controlo). Na prescrição desmaterializada, a linha de prescrição é do tipo LE (linha de prescrição de psicotrópicos e estupefacientes sujeitos a controlo).

Aquando da dispensa destes medicamentos o SI abre uma janela em que é obrigatório preencher as seguintes informações:

- Nome e morada do utente;
- Identificação do adquirente: nome, morada, número e validade do documento de identificação, idade (tendo este que ter mais de 18 anos);
- Identificação do médico prescriptor;

No caso de uma receita manual ou de uma receita eletrónica materializada, esta deve ser fotocopiada e enviada ao INFARMED até ao dia 8 do mês seguinte à dispensa. [5]

No final do atendimento é impresso um documento com a indicação dos dados do atendimento e é arquivado na farmácia. (Figura 28)



FARMACIA DE AMARANTE
FARMACIA DE AMARANTE, LDA.
AV.1º DE MAIO, ED. MIRANTE, Nº 1414
4600-013 AMARANTE
CRC-AMARANTE/ 259 NIF:501182187
Bruno Filipe Leite Pinheiro
Tel.: 255422449 ou 915704690 CRF/MNAC.
Capital Soc.: 5.000,00 Euros

DOCUMENTO DE PSICOTRÓPICOS

11/07/2023 Reg. Saída N. [REDACTED] (VANIA)

N. Doc.: [REDACTED]
de 16/05/2023

Produto	QT
Palexia Retard, 150 mg x 30 comp	1

Médico: [REDACTED]
Doente: [REDACTED]
Morada: [REDACTED]
Adquirente: [REDACTED]
Morada: [REDACTED]
BI: [REDACTED] Dt val: 17/02/2030
Idade: 49

Figura 28 - Documento de psicotrópicos

Produtos do protocolo da Diabetes *mellitus*

Os produtos destinados ao autocontrolo da DM são comparticipados e estão presentes numa lista fornecida pelo INFARMED. No caso de prescrição materializada e manual, estes produtos têm de ser prescritos isoladamente em receita do tipo MDB (prescrição de produtos para autocontrolo da DM). Na prescrição desmaterializada, a linha de prescrição é do tipo LMDB (linha de prescrição de produtos para autocontrolo da DM). [5]

- ✓ Durante o estágio, tive a oportunidade de dispensar psicotrópicos e proceder ao preenchimento dos campos obrigatórios, dispensei também produtos para o autocontrolo da DM. Relativamente aos MM, não tive a oportunidade de dispensar nenhum, uma vez que na FA se dispensam poucos.

Sistemas de Participação de medicamentos

O principal sistema de participação é o Serviço Nacional de Saúde (SNS) que apresenta diferentes escalões e um regime especial de participação para doenças crónicas e incapacitantes. O Regime Geral de Participação de Medicamentos tem diferentes escalões, dos quais:

- Escalão A – 90%;
- Escalão B – 69%;
- Escalão C – 37%;
- Escalão D – 15%.

O regime de participação especial é aplicado a pensionistas cujo rendimento total anual não exceda 14 vezes o salário mínimo nacional. Neste regime há um aumento na participação de 5% no escalão A e de 15% nos escalões B, C e D. ^[5]

Existem também outros sistemas de participação, como seguros de saúde e seguradoras. Serviço de Assistência Médico-Social do Sindicato dos Bancários (SAMS), Sávica – Medicina Apoiada, S.A, Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A., Seguradoras Unidas – Generali Seguros, S.A., entre outros. É importante que no momento da dispensa, o utente que tenha algum destes planos de participação informe o farmacêutico.

Receituário e Faturação

Atualmente, a maioria das receitas são eletrónicas desmaterializadas, pelo que a conferência é realizada automaticamente pelo SI e a comunicação ao Centro de Controlo de Monitorização – Serviço Nacional de Saúde (CCM-SNS) ocorre *online*. As receitas deste tipo são separadas em dois lotes diferentes, 96x (receitas com erros de validação) e 97x (receitas

sem erros de validação). As receitas eletrônicas materializadas também são divididas em dois lotes, 98x (receitas com erros de validação) e 99x (receitas sem erros de validação).^[11] As receitas manuais e eletrônicas materializadas têm que ser alvo de uma conferência. Na FA é realizada a tripla conferência pelo Dr. Bruno, por outro farmacêutico e também no momento da dispensa pelo profissional que a realiza. No fim de cada mês é realizado o fecho do receituário, onde para cada lote de receitas são emitidos o Verbete de Identificação de Lotes (documento onde está descrito o número de receitas por organismo), a Relação Resumo dos Lotes, a Fatura dos lotes de cada entidade participante, que é datada, carimbada e assinada, a Guia de Fatura e a Guia de transporte que é necessária para o envio por correio.

As receitas relativas ao plano de participação do SNS são enviadas para o CCM–SNS juntamente com o Verbete de Identificação de Lotes, Relação Resumo de Lotes e Guia de Fatura, até ao 5º dia de cada mês pelos correios.

As receitas relativas a outras entidades são enviadas por correio para a ANF, em conjunto com o Verbete de Identificação de Lotes e 3 cópias da Relação Resumo de Lotes e fatura. Caso seja encontrado algum erro, a receita é devolvida à farmácia que tem o prazo de 60 dias para proceder à correção da mesma.

- ✓ **No mês de maio tive a oportunidade de ver o fecho do receituário, onde o Dr. Bruno me explicou todo o processo e onde ajudei a organizar as receitas por plano de participação e lotes.**

Dispensação por indicação farmacêutica

Da automedicação responsável à indicação farmacêutica

A automedicação é a utilização de um tratamento medicamentoso por iniciativa própria do doente, sem acompanhamento ou indicação por parte de um profissional de saúde. Esta pode acarretar vários riscos como, interações medicamentosas, mascarar uma patologia mais grave subjacente ou até mesmo dependência medicamentosa. Deste modo, nesta situação o farmacêutico deve orientar a utilização ou não do medicamento solicitado pelo doente, contribuindo para que a automedicação se realize sob uma indicação adequada e

segundo o uso racional do medicamento. Na cedência de medicamentos por indicação farmacêutica, o farmacêutico responsabiliza-se pela seleção de um medicamento não sujeito a receita médica ou de eventual tratamento não farmacológico, com o objetivo de aliviar ou resolver um problema de saúde considerado como um transtorno menor ou sintoma menor, entendido como problema de saúde de carácter não grave, autolimitante, de curta duração e que não apresente relação com manifestações clínicas de outros problemas de saúde do doente. Com a evolução da “Era Digital” os utentes que chegam à farmácia são mais informados e vêm com um tratamento em mente, que muitas das vezes não é o adequado, o que dificulta o trabalho dos farmacêuticos em tentar fazer o utente mudar de ideia e aconselhar um tratamento adequado. ^[1]

Da avaliação da situação às formas de intervenção

O ato de indicação farmacêutica tem normas específicas estabelecidas pelas BPF e inclui as seguintes etapas:

1. Entrevista ao utente;
2. Intervenção farmacêutica;
3. Avaliação dos resultados.

Na entrevista ao utente é importante que o farmacêutico estabeleça uma comunicação adequada com o utente, de modo a recolher informação sobre o(s) sintoma(s) ou motivo(s) que o levaram à farmácia; duração do problema de saúde; existência de outros sintomas ou sinais que tenham motivado a ida à farmácia; outros problemas de saúde do utente; alergia a algum medicamento, medicamentos que o utente toma habitualmente e se já tomou alguma coisa para o(s) sintoma(s) que o levou à farmácia. Após a recolha de toda a informação que o farmacêutico considere importante, este poderá indicar uma opção terapêutica, oferecer outros serviços de cuidados farmacêutico ou encaminhar para o médico.

Caso o farmacêutico verifique que existem condições para a instauração de um tratamento ao doente, deverá ter em conta a seleção do princípio ativo, dose, frequência de administração, duração do tratamento e forma farmacêutica. Esta seleção dependerá da situação fisiológica do utente, alergias medicamentosas, problemas de saúde já diagnosticados e medicamentos que o utente esteja a tomar. A seleção de um medicamento

deve vir sempre acompanhada de medidas não farmacológicas, que são fundamentais para obter melhoria na maioria dos transtornos menores. O farmacêutico deverá saber avaliar se a melhor opção para resolver o problema de saúde do utente é a indicação farmacêutica ou se a oferta de outro serviço de cuidados farmacêuticos, como a educação para a saúde, serão mais adequados ou ainda o encaminhamento para o médico. Caso o farmacêutico considere não se tratarem de transtornos menores e suspeite da necessidade de diagnóstico médico, o utente deverá ser encaminhado ao médico. Esta atividade permite que o farmacêutico colabore com o médico potenciando assim a comunicação com outros profissionais de saúde.

A avaliação do serviço e o conhecimento dos resultados da indicação farmacêutica favorecem o processo de melhoria da mesma. ^[1]

- ✓ Durante o meu estágio tive a oportunidade de realizar vários atendimentos recorrendo a indicação farmacêutica. Devido à ampla gama de produtos existentes na farmácia tive alguma dificuldade e receio em aconselhar algum produto. No entanto, a equipa da FA deixou-me completamente à vontade para o fazer de forma autónoma e, sempre que achei necessário, tive o cuidado de perguntar à equipa se era a melhor opção a ser aconselhada na situação em questão.

Protocolos de indicação farmacêutica

Os protocolos de indicação farmacêutica têm como objetivo principal definir regras para a dispensa de medicamentos pelo farmacêutico em situações de indicação farmacêutica. Os critérios de escolha estabelecidos são os que devem ser aplicados pelos farmacêuticos em todas as situações de indicação farmacêutica. Têm também como função harmonizar e uniformizar a intervenção dos profissionais de saúde. (Figura 29) ^[12]

A FA possui uma pasta com vários protocolos de indicação farmacêutica, que a equipa pode consultar a qualquer momento.

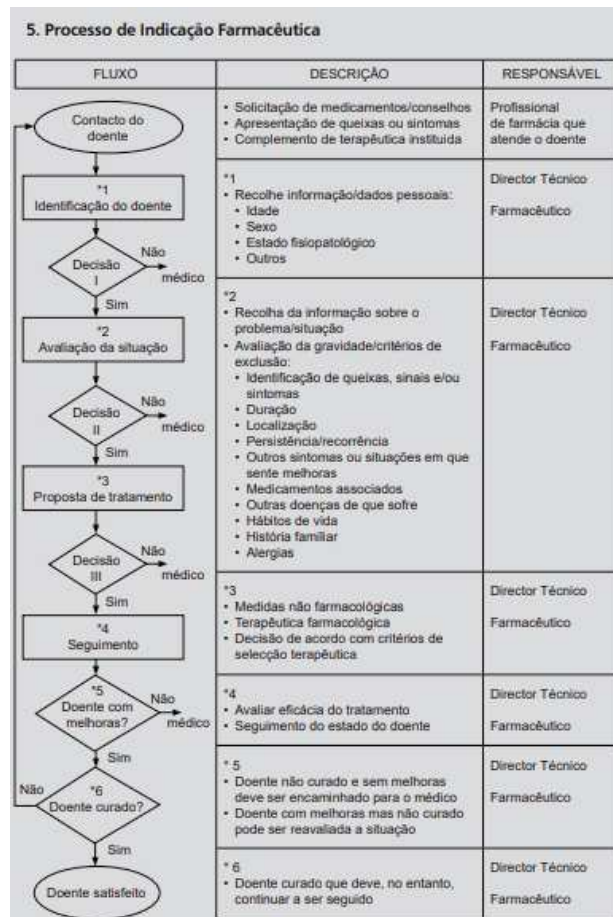


Figura 29 - Protocolo de indicação farmacêutica, adaptado de *Ordem dos Farmacêuticos (2006). Linhas de Orientação Indicação Farmacêutica*

Serviços Farmacêuticos

Os serviços farmacêuticos são importantes para prevenir a doença e melhorar a qualidade de vida dos utentes. Estes serviços incluem medição da pressão arterial (PA), determinação de parâmetros bioquímicos, de parâmetros antropométricos, consultas de nutrição, entregas ao domicílio, entre outros. As farmácias devem ter visível quais os serviços farmacêuticos que presta, assim como os respetivos preços. São também obrigadas a comunicar ao INFARMED quais os serviços que presta. [13]

Os serviços prestados na FA são determinação da glicemia, ácido úrico, perfil lipídico (colesterol total, LDL, HDL e triglicéridos), medição da pressão arterial, testes de gravidez, testes de urina, serviços de enfermagem, consultas de nutrição e nutrição clínica, consultas de podologia, rastreio de audiologia, preparação individualizada de medicação e entregas ao domicílio. (Figura 30)




farmácia de amarante
A FARMÁCIA COM VIDA

Serviços

Entrega de medicamentos ao domicílio.....	2€
Enfermagem (na farmácia e ao domicílio).....	(Ver tabela)
Preparação individualizada de Medicação	3€
Consulta de nutrição.....	15€
Consulta de nutrição clínica.....	35€
Consulta de podologia	25€
Rastreio de audiologia	Gratuito
Tensão arterial.....	1€
Colesterol total.....	4€
Colesterol HDL.....	4,5€
Triglicéridos.....	5€
Perfil Lipídico (colesterol total, LDL, HDL, Triglicéridos).....	13,5€
Glucose.....	4€
Ácido Úrico.....	7€
Teste de gravidez.....	5€
Teste de urina.....	3,5€

Figura 30 - Serviços farmacêuticos prestados na Farmácia de Amarante

Determinação de Parâmetros antropométricos, bioquímicos e fisiológicos – fases pré-analítica, analítica e pós-analítica

A determinação dos parâmetros “*Check Saúde*” é bastante importante, uma vez que permite avaliar o estado de saúde do utente, assim como controlar melhor estes parâmetros. A determinação destes parâmetros dever ser realizada num GAP onde existem todos os equipamentos necessários às várias determinações, que ser válidos, calibrados e higienizados. A determinação destes parâmetros engloba três fases distintas: fase pré-analítica, analítica e pós-analítica (Figura 31).

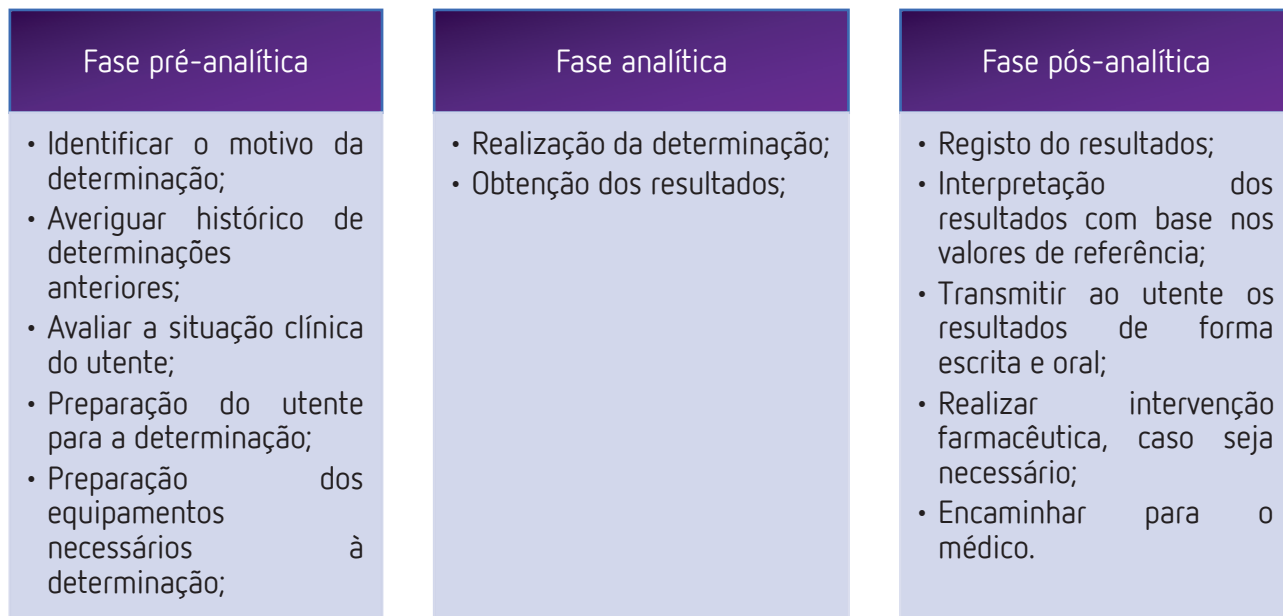


Figura 31 - Diferentes etapas da determinação de parâmetros^[14]

A FA dispõe de cartões onde é possível registar o nome do utente, hora e data da determinação e resultado obtido (Figura 32). A determinação destes parâmetros é realizada no GAP, onde tem todo o material necessário para a sua realização.



Figura 32 - Cartão de registos dos valores dos parâmetros determinados

- ✓ Durante o estágio tive a oportunidade de fazer a determinação de vários parâmetros. As determinações mais realizadas na FA são a determinação do colesterol total, glicemia e medição da pressão arterial.

Determinação de parâmetros antropométricos

A FA dispõe de uma balança com estadiômetro (Figura 33), onde é possível determinar o peso, altura e cálculo do IMC.



Figura 33 - Balança com estadiômetro

No final da determinação, a balança pede ao utente para introduzir alguns dados como a idade e o género e emite um documento onde para além desses dados, apresenta os valores obtidos e os valores de referência do IMC (Tabela 5). Embora a maioria dos utentes da FA já saibam como funciona a balança, pedem sempre ajuda a um colaborador para que no final os ajude a interpretar os valores obtidos.

Tabela 5 - Valores de referência de IMC em adultos ^[15]

Classificação	IMC (Kg/m ²)
Baixo peso	< 18,5
Normal	18,5 – 24,9
Pré-obesidade	25 – 29,9
Obesidade Grau I (Moderada)	30 – 34,9
Obesidade Grau II (Severa)	35 – 39,9
Obesidade Grau III (Mórbida)	≥ 40

e seja utilizada. Este tipo de DM pode afetar pessoas de qualquer idade, mas ocorre geralmente em crianças ou adultos jovens. Estas pessoas necessitam de injeções de insulina para controlar os seus níveis de glicose no sangue.

A DM II ocorre quando o pâncreas não produz insulina suficiente ou quando o organismo não consegue utilizar eficazmente a insulina produzida. Esta ocorre geralmente em adultos e está associada à obesidade, no entanto são cada vez mais crianças que desenvolvem DM II. Este tipo de DM pode ser assintomática, ou seja, pode passar despercebida por muitos anos, sendo o diagnóstico muitas vezes efetuado através de um resultado anormal dos valores de glicose no sangue ou na urina. Ao contrário da DM I, as pessoas com DM II não são dependentes de insulina exógena, mas podem necessitar de insulina para o controlo da hiperglicemia se não o conseguirem através da dieta associada a antidiabéticos orais.

Por fim a Diabetes gestacional corresponde a qualquer grau de anomalia do metabolismo da glicose documentado, pela primeira vez, durante a gravidez. ^[16]

Após a obtenção dos resultados, o farmacêutico deve interpreta-los atendendo aos valores de referência (Tabela 6).

Tabela 6 - Valores de referência da glicose ^[17]

Valores de referência	Em jejum (mg/dL)	Pós-prandial (mg/dL)
Hipoglicemia	<70	<70
Normal	70 - 100	70 - 140
Pré-diabetes	100 - 126	140 - 200
Diabetes	>126	>200

Determinação do Colesterol Total e Triglicérides

As dislipidemias, como a hipertriglicemia e hipercolesterolemia, são um importante fator de risco cardiovascular, uma vez que a formação de placas de ateroma pode levar à obstrução parcial ou total do fluxo sanguíneo. Para avaliar de forma mais precisa o risco de doença cardiovascular é necessário determinar os valores das diferentes frações do colesterol, nomeadamente, o LDL (*low density lipoprotein*) e HDL (*high density lipoprotein*), uma vez que um valor elevado de colesterol total por elevação de HDL está associado a uma proteção cardiovascular, ao contrário de uma elevação por aumento do LDL que está associado a um maior risco cardiovascular. Independentemente dos valores obtidos, o

farmacêutico deve sempre reforçar a ideia de um estilo de vida saudável, de modo a diminuir o risco de doenças cardiovasculares. Recomendações como adotar uma dieta saudável, praticar exercício físico, reduzir consumo de álcool, reduzir o consumo de sal e não fumar, são algumas intervenções benéficas nesse sentido. ^[18]

Tabela 7 - Valores de referência de colesterol e triglicéridos ^[18]

	Valores recomendados (mg/dL)
Colesterol Total	<190
Colesterol LDL	<115
Colesterol HDL	>40 no homem
	>45 na mulher
Triglicéridos	<150

- ✓ Durante o estágio tive a oportunidade de realizar algumas determinações recorrendo ao Clini5[®], nomeadamente a determinação do colesterol total e da glicemia.

Determinação de parâmetros fisiológicos

Determinação de pressão arterial

A hipertensão arterial (HTA) é um dos principais fatores de risco cardiovascular; quanto maiores forem os valores da pressão arterial, maior é a morbilidade e mortalidade, em todos os grupos etários e em ambos os sexos de todas as populações estudadas. O papel do farmacêutico na abordagem da HTA pode focar-se em duas vertentes, quer no rastreio da HTA, quer no seguimento através do acompanhamento a longo prazo dos doentes sob tratamento. De um modo geral, a determinação da PA na farmácia pode ser útil por várias vantagens, nomeadamente, o fácil acesso, o efeito bata branca é inferior que no consultório e a presença de um profissional de saúde a supervisionar favorece uma medição correta.

Para uma medição correta é necessário garantir algumas condições como:

- ✓ A medição deve ser feita num local calmo e confortável;
- ✓ O doente deve estar em repouso 5 minutos antes da medição;

- ✓ O doente não deverá ter ingerido café, chá, bebidas alcoólicas, fumado ou efetuado exercício físico nos 30 minutos antes da medição;
- ✓ A roupa não deve apertar o braço;
- ✓ Durante a medição, o doente deve estar em silêncio, sentado e com os braços e costas apoiados. ^[19]

Tabela 8 - Valores de referência da pressão arterial ^[20]

	Sistólica (mmHg)	Diastólica (mmHg)
Ótima	<120	<80
Normal	120 – 129	80 – 84
Normal/Alta	130 – 139	85 – 89
Hipertensão arterial grau I	140 – 159	90 – 99
Hipertensão arterial grau II	160 – 179	100 – 109
Hipertensão arterial grau III	≥180	≥110

Na FA a medição da pressão arterial é realizada no esfigmomanómetro da balança que se encontra na área de atendimento. (Figura 35)



Figura 35 - Balança com esfigmomanómetro

A FA dispõe também da Monitorização Ambulatória da Pressão Arterial de 48h (MAPA), que é uma técnica de medição da pressão arterial durante 2 dias consecutivos. As medições são feitas em intervalos de 1 hora, tendo assim elevada reprodutibilidade. Os dados ficam armazenados no dispositivo e posteriormente são transferidas para um programa que analisa os dados. O relatório da MAPA de 48 horas inclui um resumo dos resultados indicando os valores de cada um dos parâmetros essenciais para a classificação da pressão arterial (PA média em vigília e no sono), padrão *dipping* (diminuição da PA sistólica e diastólica que ocorre durante a noite) e probabilidade de ocorrência de um evento cardiovascular fatal e não fatal nos próximos 5 e 10 anos. [21]

- ✓ Durante o estágio auxiliiei os utentes na utilização da balança/esfigmomanómetro, assim como na interpretação dos valores obtidos.
- ✓ Tive também a possibilidade de ver a colocação da MAPA, assim como a transferência dos dados para o programa informático e geração do relatório.

Projeto Valormed

O projeto Valormed® tem a responsabilidade da gestão dos resíduos de embalagens vazias e medicamentos fora de uso e de prazo de origem doméstica através do SIGREM (Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens e Medicamentos). [22]

No contentor não devem ser colocadas seringas, agulhas ou material cortante, material de penso, produtos químicos, aparelhos elétricos e eletrónicos, pilhas e radiografias. Após o contentor estar cheio, é feito o registo de nova recolha no SI, colocando o número de série do contentor e qual o armazenista que irá fazer a recolha. No fim é impresso um talão que deve ser assinado pelo farmacêutico que registou a recolha e colocado junto do contentor. Na FA é frequente os utentes trazem medicamentos fora de prazo ou que já não usam para serem depositados no Valormed®. (Figura 36)



Figura 36 - Contentor Valormed®

Administração de Injetáveis e Vacinas não incluídas no Programa Nacional de Vacinação

A competência em Administração de Vacinas e Medicamentos Injetáveis é atribuída mediante frequência e aproveitamento em formação reconhecida pela Ordem dos Farmacêuticos (OF) e em formação de Suporte Básico de Vida (SBV). Todos os farmacêuticos que frequentarem e concluírem com aproveitamento ações de formação de administração de vacinas e medicamentos injetáveis reconhecidas pela OF, mediante adicional prova de aproveitamento em ação de formação de Suporte Básico de Vida, obterão um certificado que reconhece a respetiva competência. Estas ações de formação têm uma validade de 5 anos, individualmente. Verificando-se a caducidade da competência, o farmacêutico deverá frequentar uma nova ação de formação inicial ou formação de atualização e respetiva recertificação (no caso da Administração de Vacinas e Medicamentos Injetáveis) e/ou nova formação (no caso do Suporte Básico de Vida), devendo informar a Ordem dos Farmacêuticos quanto à nova validade da(s) formação(ões). [23]

A administração de injetáveis na FA é um serviço quase diário e é assegurado pelo Dr. Bruno e pela Dra. Elsa que têm a devida formação. Antes da administração são registados no SI os dados como a identificação do utente e nome, Código Nacional do Produto (CNP), lote e via de administração do injetável em causa e também qual o funcionário que vai realizar a

administração. Os injetáveis administrados mais frequentemente são Relmus[®], Voltaren[®], Profenid[®] e Neurobion[®]. A administração é realizada no GAP, uma vez que é o local onde está presente todo o material essencial, assim como os meios necessários para responder a uma reação anafilática, caso esta ocorra.

Entrega de Medicamentos e/ou outros Produtos de Saúde no Domicílio

As farmácias podem prestar entregas ao domicílio de medicamentos, mas esta está limitada ao município onde se encontra instalada a farmácia e aos municípios limítrofes. [24]

A FA faz a entrega ao domicílio de alguns medicamentos a alguns utentes que não tenham condições para se dirigirem à farmácia. Para tal, a farmácia possui uma viatura que é utilizada para o efeito.

Colaboração com Entidades Externas

A FA tem acordos com vários lares do concelho de Amarante para a preparação da medicação necessária, para tal os enfermeiros dos lares enviam toda a documentação necessária para proceder à produção da PIM e após esta estar pronta é entregue por algum funcionário ao lar correspondente.

Formação

Participação em ações de formação

A formação constante é uma vertente bastante importante na carreira farmacêutica, de modo a ter conhecimento dos vários produtos existentes no mercado e de modo a conseguir responder prontamente às questões dos utentes. Na FA realizam-se periodicamente várias formações das diferentes áreas, desde a cosmética aos produtos veterinários.

- ✓ No estágio tive oportunidade de participar em várias formações que ocorreram na farmácia, nomeadamente da Menarini[®], Phytogold[®], Nutribén[®], Nestlé[®], Nutricia[®], Frontline[®] e Perrigo[®]
- ✓ Tive também a oportunidade de participar numa formação sobre solares da Àvene[®] em Vila Real.

Conclusão

Este estágio foi uma experiência muito positiva, pois para além de aprofundar e aumentar alguns dos conhecimentos técnicos e científicos, permitiu-me ter um contacto mais aprofundado com a profissão. Confesso que a escolha acertada da farmácia ajudou muito a que estes 5 meses de estágio fossem tão intensos e com tanta aprendizagem, foram-me transmitidos conhecimentos que levarei para a vida.

Referências bibliográficas

1. Santos HJ Cl, Coelho PV, Cruz P, Botelho R, Faria G, (2009). Boas Práticas Farmacêuticas para a farmácia comunitária. 3a Edição., disponível em www.ordemfarmaceuticos.pt.
2. Decreto-Lei n.º 172/2012, de 1 de agosto. Diário da República n.º 148/2012, Série I de 2012-08-01, que regula o horário de funcionamento das farmácias de oficina.
3. Decreto-Lei n.º 75/2016, de 8 de novembro. Diário da República n.º 214/2016, Série I de 2016-11-08, que estabelece o regime jurídico das farmácias de oficina.
4. Deliberação n.º 1500/2004, de 29 de dezembro. Diário da República n.º 303/2004, Série II de 2004-12-29, que aprova as boas práticas a observar na preparação de medicamentos manipulados em farmácia de oficina e hospitalar.
5. INFARMED, I.P. (2019). Normas relativas à dispensa de medicamentos e produtos de saúde. Disponível em https://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/Normas_Dispenza/4c1aea02-a266-4176-b3ee-a2983bdfe790. Acedido a 10/06/2026
6. Santos, H. (2018). Boas Práticas de Farmácia Comunitária: Norma específica sobre dispensa de medicamentos e produtos de saúde. Ordem dos Farmacêuticos. Disponível em https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/documentos/of.c_n004_00_norma_especifica_sobre_dispensa_de_medicamentos_e_produtos_de_sauyde_5214920525afd9c8445f2c.pdf, acedido a 10/06/2023
7. Decreto-Lei n.º 112/2019, de 6 de agosto. Diário da República n.º 156/2019, Série I de 2019-08-16. Que altera o regime jurídico dos medicamentos de uso humano.
8. Portaria n.º 97/2023, Diário da República n.º 65/2023, Série I de 2023-03-31. Regime jurídico a que obedecem as regras de prescrição e dispensa de medicamentos e produtos de saúde e define as obrigações de informação a prestar aos utentes.
9. Despacho n.º 8808/2018, de 17 de setembro. Diário da República n.º 179/2018, Série II de 2018-09-17.
10. Portaria n.º 160/2023, de 12 de junho. Diário da República n.º 112/2023, Série I de 2023-06-12, estabelece a lista de medicamentos manipulados comparticipados a

que se refere o n.º 5 do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 97/2015, de 1 de junho, na sua redação atual.

11. Manual de Relacionamento Das Farmácias Com o Centro de Controlo e Monitorização Do SNS. Disponível em <https://ccmsns.min-saude.pt/wp-content/uploads/2022/01/Manual-de-Relacionamento-de-Farm%C3%A1cias-v1.32.pdf>, acessido a 9/07/2023
12. Ordem dos Farmacêuticos (2006). Linhas de Orientação Indicação Farmacêutica. Disponível em https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/qualidade/d_indicacao_farmaceutica_15597639855cb5ea4ce9bd9.pdf, acessido a 9/07/2023
13. Portaria n.º 97/2018, de 9 de abril. Diário da República n.º 69/2018, Série I de 2018-04-09, que define os serviços farmacêuticos que podem ser prestados pelas farmácias.
14. Normas para o Laboratório Clínico, Sistema de Gestão Da Qualidade Dos Laboratórios (SGQL), EDIÇÃO No 2, Maio de 2003. Disponível em https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/qualidade/nlc_2003_14339334165cad92cb0b8b.pdf, acessido a 19/07/2023
15. Orientação da Direção-Geral da Saúde nº017/2013, Avaliação Antropométrica no Adulto, de Maio de 2013. Disponível em <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0172013-de-05122013-pdf.aspx>, acessido a 19/07/2023
16. Relatório Anual do Observatório Nacional da Diabetes (2010). Diabetes: Factos e Números. Disponível em <https://www.spd.pt/images/relatorioanualdiabetes%20fev%202011.pdf>, acessido a 19/07/2023
17. ElSayed, Nuha A., et al. "6. Glycemic Targets: Standards of Care in Diabetes — 2023." *Diabetes Care*, vol. 46, no. Supplement_1, 12 Dec. 2022, pp. S97–S110. Disponível em https://diabetesjournals.org/care/article/46/Supplement_1/S97/148053/6-Glycemic-Targets-Standards-of-Care-in-Diabetes, acessido a 19/07/2023
18. "Dislipidemia." Fundação Portuguesa Cardiologia. Disponível em <https://www.fpcardiologia.pt/saude-do-coracao/factores-de-risco/dislipidemia/>, acessido a 19/07/2023

19. Centro de Informação do Medicamento, Acompanhamento do doente hipertenso na farmácia, 2015. Disponível em https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/publicacoes/cim_e_publicacoes_acompanhamento_do_doente_hipertenso_na_farmacia_i_2015_06_18_lb_18266238175a12c46752cd4.pdf, acedido a 19/07/2023
20. Afonso, Alameda. DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE Hipertensão Arterial: Definição E Classificação PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão Arterial Profissionais Do Sistema Nacional de Saúde. 2011. Disponível em https://ordemosmedicos.pt/wp-content/uploads/2017/09/Hipertensao_Arterial_20_2011_atualizada_03_2013.pdf, acedido a 19/07/2023
21. “UAH - Unidades de Apoio Ao Hipertenso.” Disponível em <https://www.uah.pt/mapa48h.php>, acedido a 20/07/2023
22. Quem Somos - Valormed Institucional. 22 Mar. 2023. Disponível em <https://valormed.pt/quem-somos/>, acedido a 20/07/2023
23. Reconhecimento Da Formação de Farmacêuticos. Administração de vacinas e medicamentos injetáveis em farmácia comunitária, abril de 2013. Disponível em https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/documentos/adminstracao_de_vacinas_e_medicamentos_injetaveis_em_farmacia_comunitaria_27.04.2018_11437997825ae312476943b.pdf, acedido a 20/07/2023
24. Portaria n.º 111/2018, de 26 de abril. Diário da República n.º 81/2018, Série I de 2018-04-26. Regula as condições e os requisitos da dispensa de medicamentos ao domicílio e através da Internet.